

Zonas de Protecção Especial

ZPE

SAPAIS DE CASTRO MARIM

CÓDIGO

PTZPE0018

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

ÁREA

2 147 ha

CÓDIGOS NUT

PT15 - Algarve - 92 %

0 - 8 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Castro Marim	1876,752	6 %	87 %
Vila Real de Santo António	168,721	3 %	8 %

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Reserva Natural de Sapal de Castro Marim (86%) – Diploma de classificação: D.L. Nº 162/75 de 27 de Março

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Sítio da Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000 Ria Formosa/ Castro Marim (12%) - Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto.

Sítio Ramsar Sapais de Castro m (90%)

CARACTERIZAÇÃO

A maior parte das áreas incluídas na ZPE de Castro Marim são zonas húmidas, nas quais predominam os sapais salgados, as salinas e, na baixa-mar, as áreas de sedimentos expostos correspondentes à margem direita da foz do rio Guadiana. Toda esta área é dominada por vegetação halófila e está sujeita, com maior ou menor frequência, à influência das marés. As zonas húmidas englobam também charcos e lagoas de água doce ou salobra, naturais e artificiais, na sua maioria de carácter temporário.

As restantes áreas incluídas na ZPE são ocupadas essencialmente por terrenos agrícolas com plantações diversas.

A zona húmida é a unidade ecológica onde ocorre um maior número de espécies, predominando Limícolas (*Charadriidae*), patos (*Anatidae*) e galeirões (*Rallidae*). Esta unidade ecológica assume uma importância especial durante as migrações pós-nupciais (meses de Agosto e Setembro fundamentalmente), quando a diversidade e a abundância de espécies de aves aquáticas são maiores (Dias, 1999). No Inverno, esta zona húmida alberga uma proporção elevada de algumas espécies que invernam no nosso país, nomeadamente de Pato-branco *Tadorna tadorna*, Galeirão-comum *Fulica atra* e Pilrito-pequeno *Calidris minuta* (Costa e Guedes 1994, Costa e Rufino 1994, 1995, 1996, 1997).

Na Primavera nidificam na ZPE um grande número de aves aquáticas. Nas salinas, principal habitat utilizado, ocorrem importantes populações reprodutoras de Borrelho-de-coleira-interrompida

Zonas de Protecção Especial

Charadrius alexandrinus, Perna-longa *Himantopus himantopus*, Alfiate *Recurvirostra avosetta* e Andorinha-do-mar-anã *Sterna albifrons* (Catty, 2001). Nas zonas de sapal degradado, junto ao rio Guadiana, ocorre ainda a espécie Calhandrinha-das-marismas *Calandrella rufescens*, população única no país (Catty, 2001). Nas áreas mais secas nidificam o Sisão *Tetrax tetrax* e a Calandra-real *Melanocorypha calandra*.

Destacam-se ainda, devido à sua abundância, os flamingos *Phoenicopterus ruber* e os colheireiros *Platalea leucorodia*, que ocorrem durante todo o ano, atingindo maiores densidades no período pós-reprodutor (Farinha e Trindade, 1994; Farinha *et al.*, 1992).

ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A026	<i>Egretta garzetta</i>	B2, C6	Sim
A034	<i>Platalea leucorodia</i>	A4i, B1i, C2	Sim
A035	<i>Phoenicopterus roseus</i>	A4i, B1i, C2	Sim
A128	<i>Tetrax tetrax</i>	C6	Sim
A131	<i>Himantopus himantopus</i>	A4i, B1i, C2, C6	Sim
A132	<i>Recurvirostra avosetta</i>	B2, C6	Sim
A133	<i>Burbinus oedicephalus</i>	C6	Sim
A135	<i>Glarola pratincola</i>	C6	Sim
A138	<i>Charadrius alexandrinus</i>	A4i, B1i, C6	Sim
A181	<i>Larus andouinii</i>	C6	Sim
A195	<i>Sterna albifrons</i>	B2, C6	Sim
A242	<i>Melanocorypha calandra</i>	C6	Sim
A245	<i>Galerida theklae</i>	C6	Sim
	Passeriformes migradores de matos e bosques	A3, C6	
	Pass. migradores de caniçais e galerias ripícolas	A3, C6	

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A004	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	
A025	<i>Bubulcus ibis</i>	
A028	<i>Ardea cinerea</i>	
A029	<i>Ardea purpurea</i>	Sim
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	Sim
A050	<i>Anas penelope</i>	
A052	<i>Anas crecca</i>	
A053	<i>Anas platyrhynchos</i>	
A054	<i>Anas acuta</i>	
A056	<i>Anas chapeata</i>	
A059	<i>Aythya ferina</i>	
A048	<i>Tadorna tadorna</i>	
A073	<i>Mihus migrans</i>	Sim
A081	<i>Circus aeruginosus</i>	
A084	<i>Circus pygargus</i>	Sim
A124	<i>Porphyrio porphyrio</i>	Sim
A125	<i>Fulica atra</i>	
A136	<i>Charadrius dubius</i>	
A141	<i>Pluvialis squatarola</i>	

Zonas de Protecção Especial

A145	<i>Calidris minuta</i>	
A149	<i>Calidris alpina</i>	
A156	<i>Limosa limosa</i>	
A160	<i>Numenius arquata</i>	
A162	<i>Tringa totanus</i>	
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A130	<i>Haematopus ostralegus</i>	
A137	<i>Charadrius hiaticula</i>	
A140	<i>Pluvialis apricaria</i>	Sim
A142	<i>Vanellus vanellus</i>	
A143	<i>Calidris canutus</i>	
A144	<i>Calidris alba</i>	
A147	<i>Calidris ferruginea</i>	
A149	<i>Calidris alpina</i>	
A151	<i>Philomachus pugnax</i>	Sim
A153	<i>Gallinago gallinago</i>	
A161	<i>Tringa erythropus</i>	
A164	<i>Tringa nebularia</i>	
A169	<i>Arenaria interpres</i>	
A176	<i>Larus melanocephalus</i>	Sim
A179	<i>Larus ridibundus</i>	
A183	<i>Larus fuscus</i>	
A189	<i>Gelochelidon nilotica</i>	Sim
A190	<i>Sterna caspia</i>	Sim
A191	<i>Sterna sandvicensis</i>	Sim
A193	<i>Sterna hirundo</i>	Sim
A197	<i>Chlidonias niger</i>	Sim
A212	<i>Cuculus canorus</i>	
A226	<i>Apus apus</i>	
A227	<i>Apus pallidus</i>	
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A230	<i>Merops apiaster</i>	
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A247	<i>Alauda arvensis</i>	
A249	<i>Riparia riparia</i>	
A251	<i>Hirundo rustica</i>	
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A259	<i>Anthus spinoletta</i>	
A262	<i>Motacilla alba</i>	
A272	<i>Luscinia svecica</i>	Sim
A277	<i>Oenanthe oenanthe</i>	
A278	<i>Oenanthe hispanica</i>	
A288	<i>Cettia cetti</i>	
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A315	<i>Phylloscopus collybita</i>	
A341	<i>Lanius senator</i>	
A466	<i>Calidris alpina schinzii</i>	Sim

Zonas de Protecção Especial

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	0	0
Áreas agrícolas arvenses	396,73	18,48
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	473,061	22,04
Matos e Pastagens naturais	61,012	2,84
Floresta	0	0
Zonas húmidas	828,805	38,61
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	386,225	17,99
Não classificado	0,74	0,03

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área da ZPE: 14% Agrícola e 2% Florestal

Uso agrícola – 318 SAU: ha:

- OTE dominante: Culturas permanentes, Pecuária diversificada e policultura
- SAU irrigável: 25%; SAU menos produtiva: 40%;

Uso Florestal- 56 ha, ocupada por matos

Dinâmicas Socio-económicas:92% área do Sítio Rural Frágil**Sistemas dominantes:** Zona com pouca importância agro-florestal.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	0	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	0	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	0	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	0	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,22	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	5,08	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	24,29	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	75,71	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	4,17	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	40,52	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	0	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

Zonas de Protecção Especial

FACTORES DE AMEAÇA

Existem vários factores que ameaçam os habitats da ZPE de Castro Marim, nomeadamente: o possível abandono de actividades tradicionais importantes para a manutenção do mosaico de habitats (p. ex. salinicultura, agricultura); a pressão para a conversão de salinas em aquaculturas; a pressão urbanística e possibilidade de alteração da rede viária; a poluição (problemas relacionados com as descargas das ETAR e as descargas directas de águas residuais nos esteiros, uma vez que não existe saneamento básico na área da ZPE); a caça e pesca clandestinas; a invasão nas margens dos esteiros e rio por espécie exótica (*Spartina densiflora*); a predação de espécies autóctones por cães ferais e ratos; a possível salinização da água do rio, colmatção da entrada dos esteiros e mudança do substrato devido à invasão dos esteiros por areia vindas da boca do estuário (uma vez que com o fecho da barragem do Alqueva as correntes de vazante perderam energia).

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para a ZPE de Castro Marim são dirigidas prioritariamente para a conservação de aves aquáticas (anatídeos, ardeídeos e limícolas) e também para aves dependentes de áreas de agricultura extensiva e passeriformes migradores. Neste âmbito deverão ser encaradas como fundamentais a manutenção da diversidade de habitats naturais e semi-naturais, a promoção do uso sustentável dos recursos existentes e a promoção do conhecimento e sensibilização para o valor da ZPE.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

AGRICULTURA E PASTORÍCIA

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

Todas as espécies

Restringir uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas

Burbinus oedicnemus; Egretta garzetta; Galerida theklae; Glareola pratincola; Melanocorypha calandra; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Passeriformes migradores de matos e bosques; *Phoenicopterus ruber; Platalea leucorodia ; Tetrax tetrax*

Assegurar a manutenção de usos agrícolas extensivos

- Condicionar a intensificação agrícola
- Assegurar mosaico do habitat

Burbinus oedicnemus; Galerida theklae; Glareola pratincola; Melanocorypha calandra; Tetrax tetrax

Manter práticas de pastoreio extensivo

Burbinus oedicnemus; Galerida theklae; Glareola pratincola; Melanocorypha calandra; Tetrax tetrax

Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Passeriformes migradores de matos e bosques

Zonas de Protecção Especial

Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas (Retardar a ceifa e corte de feno, tomar medidas que impeçam a lavra na Primavera, manter lagoas temporárias por ordenamento de práticas agrícolas)

Burbinus oediconemus; Glareola pratincola; Melanocorypha calandra; Tetrax tetrax

Manter olival tradicional existente

Passeriformes migradores de matos e bosques

Condicionar o cultivo de lenhosas (Especificamente a expansão dos olivais, os pomares e as vinhas)

Melanocorypha calandra; Tetrax tetrax

SILVICULTURA

Condicionar a florestação

Burbinus oediconemus; Galerida theklae; Melanocorypha calandra; Passeriformes migradores de matos e bosques; Tetrax tetrax

Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto

Passeriformes migradores de matos e bosques

CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infra-estruturas

Burbinus oediconemus; Charadrius alexandrinus; Egretta garzetta; Himantopus himantopus; Phoenicopterus ruber; Platalea leucorodia; Recurvirostra avosetta; Tetrax tetrax

Condicionar expansão urbano-turística

Burbinus oediconemus; Charadrius alexandrinus; Himantopus himantopus; Melanocorypha calandra; Phoenicopterus ruber; Recurvirostra avosetta; Sterna albifrons; Tetrax tetrax

Reduzir mortalidade acidental associada a linhas de transporte de energia

Charadrius alexandrinus; Egretta garzetta; Himantopus himantopus; Phoenicopterus ruber; Platalea leucorodia; Recurvirostra avosetta; Tetrax tetrax; Ciconia ciconia

Restringir construção de açudes em zonas sensíveis

Tetrax tetrax

OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Manter / recuperar salinas

Charadrius alexandrinus; Himantopus himantopus; Phoenicopterus ruber; Recurvirostra avosetta; Sterna albifrons

Tomar medidas que impeçam a circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos

Burbinus oediconemus; Tetrax tetrax

Tomar medidas que impeçam a conversão de sapais

Glareola pratincola; Phoenicopterus ruber

Ordenar / Regular a actividade de observação de espécies da fauna

Charadrius alexandrinus; Himantopus himantopus; Larus audouinii; Platalea leucorodia; Sterna albifrons; Tetrax tetrax

Zonas de Protecção Especial

Ordenar actividades de recreio e lazer

Burbinus oediconemus; Charadrius alexandrinus; Glareola pratincola; Himantopus himantopus; Larus audouinii; Melanocorypha calandra; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Recurvirostra avosetta; Sterna albifrons; Tetrax tetrax

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Recuperar zonas húmidas

Egretta garzetta; Glareola pratincola; Himantopus himantopus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Manter / melhorar qualidade da água

Charadrius alexandrinus; Egretta garzetta; Himantopus himantopus; Larus audouinii; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Phoenicopterus ruber; Platalea leucorodia; Recurvirostra avosetta; Sterna albifrons

Condicionar drenagem

Glareola pratincola; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Phoenicopterus ruber

Conservar / recuperar vegetação palustre

Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; *Platalea leucorodia*

Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica

Charadrius alexandrinus; Himantopus himantopus; Larus audouinii; Sterna albifrons

Controlar efectivos de animais assilvestrados

Burbinus oediconemus; Glareola pratincola; Larus audouinii; Melanocorypha calandra; Sterna albifrons; Tetrax tetrax; Charadrius alexandrinus; Himantopus himantopus; Recurvirostra avosetta

Controlar os níveis de água nas zonas de nidificação

Himantopus himantopus

Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

Charadrius alexandrinus; Himantopus himantopus; Recurvirostra avosetta; Sterna albifrons

Criar praias artificiais de substrato arenoso/ ilhas artificiais em salinas abandonadas

Sterna albifrons

Condicionar o acesso (nomeadamente acesso de gado a alguns locais durante a época de nidificação)

Glareola pratincola; Larus audouinii; Tetrax tetrax